

A CONTRIBUIÇÃO DO PLANEJAMENTO PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE EMPRESARIAL

Juliana Correia Farias¹, Arnaldo Turuo Ono²

1. UPM - Centro de Ciências Sociais Aplicadas (IC)* julianacorreia7@hotmail.com

2. UPM - Centro de Ciências Sociais Aplicadas (Orientador)

Palavras Chave: *empreendedorismo, planejamento, mortalidade empresarial*

Introdução

O cenário econômico muda constantemente e os fatores que compõem este processo geram oportunidades possíveis de serem identificadas por indivíduos empreendedores, que utilizam os recursos disponíveis de maneira criativa e assumem os riscos para a criação de novos negócios. Segundo GEM (2011) as atividades empreendedoras impactam mais de um quarto da população brasileira economicamente ativa e tem relevante contribuição financeira e social para o país.

Com o aumento contínuo no número de novas empresas originadas pelo processo empreendedor, é vital tomar decisões com base em um gerenciamento racional direcionado por um planejamento que favoreça as chances de sucesso, permitam ações que reduzam riscos, prevejam os possíveis desafios e determine estratégias adequadas para a sobrevivência do empreendimento (DORNELAS, 2001).

Desta forma, este trabalho tem como objetivo geral entender como o planejamento contribui com as novas empresas de maneira a reduzir a influência dos elementos que provocam a mortalidade empresarial, tendo como objetivos específicos: identificar possíveis evidências de planejamento nas empresas pesquisadas, levantar os elementos que provocam o encerramento das empresas e entender sua relação com o planejamento aplicado.

Resultados e Discussão

A pesquisa descritiva, de caráter qualitativo, analisa informações coletadas por meio de entrevistas com empreendedores ativos no mercado e que já desenvolveram mais de um negócio próprio possuindo diferentes experiências na formação de empresas e em alguns casos no seu encerramento, o que proporciona uma visão mais ampla da influência do planejamento na sobrevivência empresarial.

Por meio das análises realizadas a partir das entrevistas, é possível identificar evidências de um planejamento parcial na gestão das novas empresas. Percebeu-se pelos relatos dos empreendedores que há uma preocupação com a definição de metas a serem alcançada, além disso, reconhecem a importância de se monitorar as mudanças do mercado, considerando sua posição atual e alinhá-las ao conhecimento adquirido do negócio para definir objetivos, que são características do planejamento, no entanto os planos que norteiam estes objetivos são centrados no empreendedor não havendo uma definição formal que resulta na falta de clareza e prejudica a execução do plano. Os empreendedores afirmam nas entrevistas que por meio do registro histórico das atividades financeiras e operacionais; e da realização de cadastros de clientes seja possível controlar o desempenho da organização, criar perfis de clientes e controles de estoque, mas demonstram dificuldade de direcionar as análises para uma visão futura do negócio que resulte em estratégias para o médio e longo prazo, como é proposto pelo planejamento estratégico.

Os empreendedores que possuíam empresas que encerraram as atividades apontaram a ausência de conhecimento como um elemento que desencadeia problemas em diferentes esferas da gestão, e que direciona erroneamente as tomadas de decisões.

A ausência da análise contínua do mercado e a falta de ferramentas que permitam o controle da organização são identificadas na fala dos entrevistados como elementos que contribuiu para o encerramento das empresas, pois limita a visão do empreendedor para o estabelecimento adequado de objetivos que direcionem as atividades do negócio. Além disso, a influência de problemas pessoais e a falta de conhecimento das exigências fiscais foram identificados nas entrevistas como elementos que inviabilizaram as atividades.

É possível identificar pela análise das falas dos empreendedores uma relação inversamente proporcional entre o planejamento e os elementos que contribuem com o encerramento das atividades de uma empresa. No caso das empresas que encerraram as atividades, a ausência do planejamento durante a existência da empresa é apontada como um elemento que contribuiu com a dificuldade que os empreendedores tiveram para identificar o perfil do mercado de atuação e conseqüentemente atendê-lo adequadamente; já as empresas ativas no mercado, são orientadas por um planejamento que, mesmo incompleto, é desenvolvido pela constante busca de conhecimento e identificação de oportunidades, além do controle estabelecido pelo registro das atividades.

Conclusões

O planejamento, quando aplicado adequadamente, oferece parâmetros para decisões organizacionais que contribuirão para a sobrevivência empresarial e como consequência, reduzem a influência dos elementos que provocam o encerramento das empresas. Os elementos que contribuem para a mortalidade empresarial podem possuir distintas origens, mas a presente pesquisa buscou entender a relação existente entre o planejamento e estes elementos. A proposta da identificação dessa relação foi verificada com base nos resultados da análise das entrevistas, realizada por meio da técnica de análise de conteúdo que demonstrou que a busca do conhecimento, definição de objetivos guiados por estratégias adequadas, decorrentes da análise de informações relevantes reduz a influência das possíveis deficiências na gestão.

Nesse sentido obteve-se êxito na análise realizada entre o planejamento e os elementos que contribuem para a mortalidade empresarial, sendo possível identificar a relação entre essas variáveis estudadas.

Agradecimentos

Apoio: PIVIC Mackenzie

DORNELAS, José C. *Empreendedorismo transformando ideias em negócios*. 6.ed..Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

GEM. *Empreendedorismo no Brasil: relatório Executivo*, 2011.